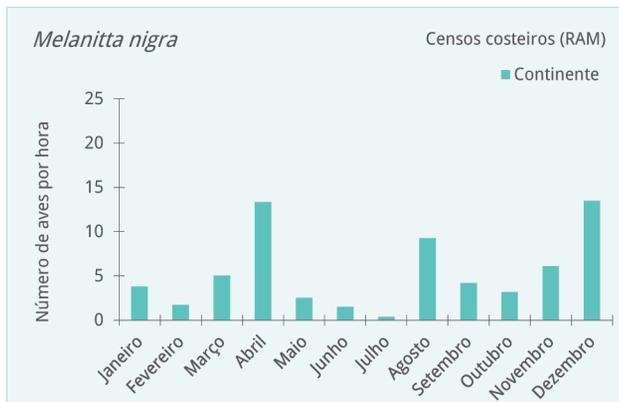


Continente - Invernante e migrador de passagem
Madeira - Acidental
Açores - Acidental



Melanitta nigra

NEGROLA

COMMON SCOTER

DISTRIBUIÇÃO, MOVIMENTOS E FENOLOGIA

A negrola reproduz-se no norte da Escócia e da Irlanda, no leste da Gronelândia, na Islândia, na Escandinávia e na Rússia (BirdLife International 2014). Em Portugal Continental, ocorre principalmente durante o inverno e nos períodos migratórios. No inverno é mais frequente a norte do cabo Mondego, observando-se ainda no Sotavento algarvio (Cтры *et al.* 2010a). Durante a migração também é regular de passagem na zona da barra do Tejo e frente ao cabo de São Vicente (Cтры *et al.* 2010a). A migração pré-nupcial decorre principalmente de março a abril, enquanto a migração pós-nupcial faz-se notar pelo menos desde agosto até outubro (Cтры *et al.* 2010a).

Nos Açores e na Madeira é acidental (CPR). No primeiro arquipélago, poderá ocorrer nas águas costeiras da maior parte das ilhas, observando-se no outono e no inverno (Birding Azores).

ABUNDÂNCIA E EVOLUÇÃO POPULACIONAL

Este pato é uma ave marinha localmente abundante na nossa costa. Observa-se por vezes em grande número, desde dezenas a muitas centenas de indivíduos, na zona de Aveiro (Rufino & Neves 1990; Petronilho *et al.* 2004), sendo no entanto mais escasso na metade sul do país (Cтры *et al.* 2010a). Outrora parece ter sido muito mais abundante, existindo contagens de mais de 18 000 indivíduos, no final dos anos 1960, efetuadas na metade norte da costa continental (Cтры *et al.* 2010a). A tendência das populações europeias não é ainda clara, suspeitando-se de que a espécie possa estar em declínio moderado ou tenha alterado os padrões de distribuição espacial, sendo contudo necessários mais dados para averiguar o seu estatuto (BirdLife International 2014).

ECOLOGIA E HABITAT - A negrola é dos poucos patos marinhos que ocorre regularmente em Portugal, frequentando geralmente águas costeiras pouco profundas com fundos arenosos, mantendo-se nas proximidades da costa. Durante a migração pré-nupcial a espécie parece utilizar uma área mais ampla da faixa costeira. O seu habitat durante o inverno contrasta com o da época reprodutora, quando utiliza lagos de água doce e rios na zona da floresta boreal para nidificar. Alimenta-se principalmente de moluscos, que captura mergulhando geralmente até aos

10 a 20 metros de profundidade (Cramp & Simmons 1977).

AMEAÇAS E CONSERVAÇÃO - Algumas populações da negrola têm vindo a diminuir, possivelmente devido à contração do seu habitat de nidificação e aos impactos causados por marés negras (del Hoyo *et al.* 1992). A espécie parece ser também vulnerável à circulação de embarcações rápidas, a parques eólicos no mar e à exploração comercial de bivalves (BirdLife International 2014). Um aparente declínio notado nas últimas décadas no nosso

país (infelizmente existem poucos dados que permitam aferir essa tendência com rigor), levou a que a população invernante fosse considerada como *Em Perigo*, sendo a sobreexploração de bivalves considerada a sua principal ameaça (Cabral *et al.* 2005). Contudo, não existem dados concretos sobre a dieta da negrola em Portugal (Cтры *et al.* 2010a) nem sobre a abundância das espécies-presa, pelo que seria importante averiguar com mais rigor o impacto da pesca de bivalves sobre a espécie.

